

Na era da wiki-educação

PROFESSORES COMEÇAM A TESTAR UM MODELO DE ENSINO QUE SE BASEIA NA COLABORAÇÃO MÚTUA ENTRE OS ALUNOS – E NÃO APENAS NA TRANSFERÊNCIA UNILATERAL DE CONTEÚDOS

(*Fernanda Arechavaleta*)



Há séculos que aprender é uma atividade predominantemente passiva. Na sala de aula, a praxe é ver alunos que se portam tal como se estivessem diante da televisão - sentados, em silêncio, tentando captar a maior parte das informações que o professor transmite no quadro. É verdade que esse modelo funcionou até aqui. Mas alguns especialistas estão convencidos de que, em plena era da internet, com a informação ao alcance de todos, já não há mais espaço para a passividade em sala de aula. Eles defendem a adoção de um conceito de ensino diferente, baseado na interatividade entre os estudantes: a educação colaborativa, ou cooperativa.

A metodologia parte do pressuposto de que o conhecimento é construído por meio da interação social ou de trabalhos cooperativos, que melhoram a efetividade do aprendizado. Nesse contexto, o aluno deixa de ser visto como uma "folha em branco" a ser preenchida pelo professor. Busca-se, então, aprovei-

tar a experiência e as informações que os estudantes trazem de casa. O que eles sabem é valorizado e acaba sendo compartilhado com o resto da turma. Conseqüentemente, o aluno deixa de ser um mero receptor de informações e se transforma em um elemento ativo do processo de aprendizado.

O filósofo Pierre Lévy, da Universidade de Ottawa, no Canadá, é um dos entusiastas dessa mudança de paradigma. Ele costuma dizer que educar é um processo mais complexo do que simplesmente transmitir informação. É algo que equivale a garimpar o conhecimento disponível nos diversos meios, transmiti-lo e sintetizá-lo. "O formato convencional não combina com os princípios de uma educação democrática e não é bem aceito pelos alunos que nasceram em tempos de globalização" constata Mary Grace Martins, professora da Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban) e sócia do *site* Vivência Pedagógica, que reúne professores interessados em trocar experiências de educação colaborativa.

Realizar a mudança, no entanto, é uma tarefa complexa. As instituições in-

teressadas em adotar esse sistema devem envolver os alunos tanto na definição do que será tratado nos currículos quanto na reflexão sobre a abordagem pedagógica mais adequada. Dependendo do caso, voltar ao modelo convencional pode ser a decisão mais adequada. "As práticas centradas no professor devem coexistir com aquelas que dependem do aluno" esclarece Mary Grace. "Há experiências de educadores que definiam os temas de aula a partir de inquietações dos alunos. É preciso avaliar qual é a melhor saída para cada situação" aconselha.

Wikipedia é referência

A educação colaborativa não chega a ser um conceito novo - pelo menos, não entre os especialistas em métodos pedagógicos. Desde 1990, eles vêm falando da necessidade de se utilizar a cooperação como uma ferramenta de ensino. "É impossível falar de educação sem isso," ressalta Noara Resende, professora da Escola Municipal Doutor Xavier Nogueira, de Belo Horizonte (MG), que desenvolve projetos na área. No começo, as tentativas de estabelecer um ambiente



Virtual e coletivo: as novas tecnologias de informação estão alterando a maneira de ensinar e aprender

colaborativo em sala de aula se restringiram a trabalhos e atividades realizados em grupo, como redações coletivas, pesquisas etc. Com a chegada da internet, no entanto, as alternativas se multiplicaram. "O conceito não é novo. Mas, com o crescimento da educação *on-line*, há uma tendência de se destacar abordagens colaborativas, mediadas pela tecnologia" detalha Mary Grace.

Lévy, um dos gurus da cibercultura, afirma que o uso de tecnologias e redes de comunicação altera a relação das pessoas com o saber. A pessoa pode buscar a informação em qualquer lugar, a qualquer hora, e processá-la em fóruns de discussão e edição participativa. A professora de Inglês Ingrid Broch, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de

Porto Alegre, decidiu testar esse sistema em sala de aula. Ele selecionou 12 alunos que, juntos, elaboraram *um site* sobre ecologia. "No início, eles acharam que nós íamos dar a fórmula pronta para o projeto funcionar, mas nós não tínhamos receita. O *blog* surgiu de uma reflexão coletiva" comenta Ingrid. Anteriormente, a professora já havia utilizado o método em outra atividade, na qual alunos do ensino médio tinham de escrever uma peça de teatro utilizando uma ferramenta de edição de texto colaborativo na internet. "Foi bom ver a contrapartida deles. Tinha um que quase nunca estava em sala de aula, mas participava de todas as interações *on-line*", observa.

Uma das referências mais conhecidas é a enciclopédia virtual Wikipedia, montada a partir de colaborações espon-

tâneas de internautas - que não apenas geram como também aprimoram seu conteúdo. É tão eficiente que alguns professores decidiram elaborar um projeto semelhante, voltado exclusivamente para a educação. Trata-se do Wikiducação, lançado pelo Educartis em dezembro de 2007. "No *site*, o aluno é um elemento que transmite conhecimento" explica Maurício Curi, coordenador do serviço.

No Wikiducação, quem publica o conteúdo é um editor, conhecido como wikiducador. Sua função é gerir um assunto específico com a ajuda de uma comunidade virtual, responsável por obter ou gerar informação. Foi o que fez a professora Noara Resende, de Belo Horizonte. Ela convidou alguns alunos para identificar os principais pontos turísticos da capital mineira e publicou o conteúdo obtido. Acabou transformando Belo Horizonte em um pólo de geração de informações para o Wikiducação. Agora, o município de Serra Negra, no interior de São Paulo, quer seguir o mesmo caminho. "Com essa proposta, as pessoas se tornam donas do próprio saber" resume a professora Noara.

O ALUNO DEIXA DE SER VISTO COMO UMA "FOLHA EM BRANCO" A SER PREENCHIDA PELO PROFESSOR. BUSCA-SE, ENTÃO, APROVEITAR A EXPERIÊNCIA E AS INFORMAÇÕES QUE OS ESTUDANTES TRAZEM DE CASA. O QUE ELES SABEM ACABA SENDO COMPARTILHADO COM O RESTO DA TURMA